



## ■ Incompreendidos tubarões do Recife

Os tubarões que atacam surfistas nas praias da Região Metropolitana do Recife terão seu comportamento investigado por pesquisadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), graças a uma verba de R\$ 200 mil da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O projeto, batizado de Protuba, vai capturar tubarões no trecho entre o Porto de Suape e a Praia do Pina, onde ocorreu a maioria dos 14 ataques com mortes registrados desde 1992. O objetivo é estudar os ciclos biológicos, os hábitos alimentares e os movimentos migratórios dos animais. Também serão analisados fatores ambientais que podem ter vínculo com os ataques, como a temperatura e a salinidade da água. O interesse primordial da pesquisa é o tubarão cabeça-chata, identificado como o principal agressor dos surfistas. Não se conhece muita coisa sobre essa espécie, mas se acredita que os ataques estejam relacionados à entrada de fêmeas no estuário para dar cria. “Se

podermos identificar quando ocorre essa fase, na qual as fêmeas se aproximam da praia e ficam mais agressivas, será mais fácil prevenir os ataques e proteger animais e surfistas”, diz Fabio Hazin, diretor do Departamento de Pesca da UFRPE e coordenador do Protuba. Também é provável que a onda de ataques tenha a ver com a construção do Porto de Suape, que mudou a configuração do estuário e pode ter empurrado os tubarões em direção ao Recife. A pesquisa deve durar dois anos. A intenção do grupo, porém, é transformar a iniciativa num trabalho de monitoramento permanente da costa. •

## ■ O trauma nos tempos do cólera

O comportamento das vítimas da epidemia do cólera em Belém, em 1991, despertou a curiosidade da antropóloga Jane Felipe Beltrão, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Alguns dos doentes recusavam-se a deixar o hospital depois de curados, mesmo correndo o risco de nova contaminação devido ao con-

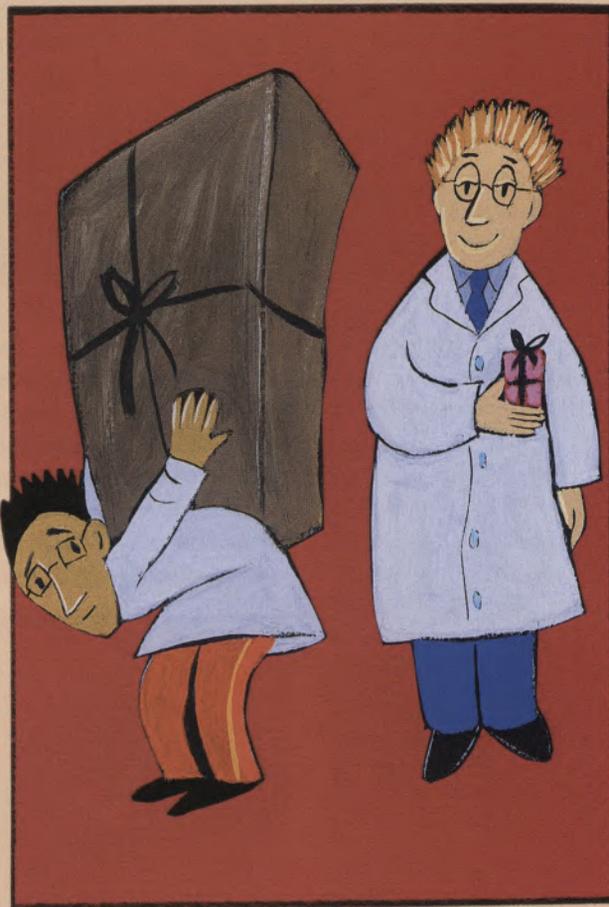
tato com outras vítimas. Eles não acreditavam que, após algumas horas de hidratação e um tratamento com antibióticos, estavam livres do vibrião. Alguns citavam relatos de antepassados sobre uma epidemia de cólera no século

19, que matou 10% da população de Belém. Jane saiu a campo e constatou que o flagelo de 1855 estava vivíssimo na memória coletiva. “Quase todas as famílias perderam alguém na epidemia, que matou até o presidente da Província, Ângelo Custódio”, diz. A morte de Custódio, um dos líderes da Cabanagem, revolta popular ocorrida na década de 1830, marcou o imaginário da população pobre, que viu na tragédia significados profundos. O fenômeno não foi só brasileiro. Camponezes russos achavam que o cólera era um artifício para eliminá-los. Trabalhadores ingleses suspeitaram de envenenamento. A pesquisa da antropóloga transformou-se em tese de doutorado em 1999 e agora está sendo lançada no livro *Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará*, editado pelo Museu Emílio Goeldi. Jane traça um paralelo entre a Belém de 1855 e a de 1991. “Ambas as populações eram muito pobres. As condições de saneamento de alguns bairros em 1991 pouco se diferenciavam daquelas em que viviam escravos e libertos do século 19”, conta. •



## A mais-valia do Terceiro Mundo

Um levantamento feito pela revista *Nature* comprovou o que a maioria dos pesquisadores já sabia: os países pobres chegam a pagar 70% mais caro por equipamentos e insumos importados, em relação aos preços cobrados em nações desenvolvidas. A revista científica comparou os preços praticados em dois países europeus com graus de desenvolvimento diferentes: a Alemanha e a Polônia. Fez a mesma coisa com aparelhos e matérias-primas vendidos no Brasil e nos Estados Unidos. Dos 12 produtos avaliados, só um era mais barato no Brasil – os outros 11 saíram mais caros que nos Estados Unidos. Segundo o levantamento, uma centrífuga 5415D Eppendorf, por exemplo, custa US\$ 1.950 para um cientista norte-americano – e US\$ 3.110



LAURABÊATRIZ

para um brasileiro. Um quilo de extrato de levedura da Sigma-Aldrich sai por US\$ 202 nos Estados Unidos e US\$ 340 no Brasil. Na comparação entre Alemanha e Polônia, foram estudados 18 produtos. A Polônia pagava mais caro por 16 deles. As indústrias culpam as tarifas de importação dos países pobres como a causa da distorção, mas se sabe que isso não explica toda a diferença. Os laboratórios cobram mais porque o mercado dos países pobres é menor e não apresenta o mesmo ambiente de competitividade entre os fabricantes. “Tudo é tão caro na Polônia que precisamos ter 75% mais dinheiro”, diz o microbiologista Jan Potempa, da Universidade Jagelônica, de Cracóvia, e da Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos. •

### ■ Agruras de um centro de excelência

As crônicas dificuldades financeiras do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), mantido pela Universidade Cândido Mendes, tiveram um amargo desdobramento no início de abril. Os 18 pesquisadores da instituição aceitaram um corte nos salários para impedir que a instituição feche as portas. A redução vai de 15%, para quem ganha de R\$ 3.161, a R\$ 4.610, e alcança 50%,

para contracheques superiores a R\$ 13.571. A crise do Iuperj é reflexo da crise que atinge sua mantenedora. A Cândido Mendes se ressentiu da concorrência de universidades privadas criadas nos últimos tempos no Rio de Janeiro e já não tem fôlego para manter a folha salarial do Iuperj, compromisso que assumiu desde a criação do instituto, nos anos 1960. As dificuldades começaram há três anos, mas, até agora, só haviam provocado atrasos no pagamento de salários. •

### ■ Homenagem a Alberto Carvalho

A FAPESP vai homenagear Alberto Carvalho da Silva, ex-fundador e ex-diretor-presidente, com o lançamento de dois livros. O primeiro – *Atividades de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos desenvolvidas pela FAPESP entre 1962 e 2001* –, obra póstuma do próprio Carvalho da Silva, faz uma revisão dos programas de investimento da Fundação. Nesse período, a FAPESP re-

cebeu 160 mil solicitações de apoio de pesquisadores e aprovou certa de 110 mil. O segundo livro – *O crescimento da agricultura paulista e as instituições de ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva de longo prazo* – reúne coletânea de artigos de vários autores e foi supervisionado pelo ex-diretor-presidente da FAPESP. O lançamento dos livros será no dia 13 de maio. Na mesma data, será descerrada uma placa em homenagem a Carvalho da Silva. •

## ■ Por que a floresta está ardendo

A divulgação dos dados sobre o desmatamento da Amazônia no ano 2003, o segundo maior de toda a história, evidenciou os limites do governo federal na preservação da floresta. Uma auditoria feita pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sugere que a exploração ilegal de madeira pode estar sendo estimulada pela lerdeza dos órgãos ambientais em aprovar planos de manejo sustentável (variação sobre o mesmo tema da queixa dos pesquisadores que não conseguem licença ambiental para estudar produtos geneticamente modificados). “O desmatamento e a exploração ilegal de madeira são, de certa forma, estimulados pelos órgãos ambientais à medida que o excesso de burocracia para aprovação dos planos de manejo e a falta de fiscalização não incentivam as empresas a investir no manejo florestal sustentável”, informa o relatório do TCU. A análise dos planos de manejo deveria durar 60 dias, mas o Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) chega a demorar oito meses para dar um veredicto. Mas nem só de exploração de madeira se fez a devastação de 23.750 quilômetros quadra-



dos de floresta em 2003. Os Estados de Mato Grosso, Rondônia e do Pará foram os campeões do desmatamento, num efeito colateral da abertura de novas fronteiras agrícolas. Eis outro desafio para a política ambiental: evitar a substituição da floresta por pastos e plantações num momento em que o país amarga uma recessão e aposta na lavoura como salvação da economia. ●

## ■ Programa será reativado

A FAPESP vai reativar o Programa de Equipamentos Multiusuários, que tem o objetivo de financiar a aquisição de equipamentos de valor elevado e de uso compartilhado por pesquisadores e instituições. Os custos de manutenção dos equipamentos deverão ser cobertos por outras fontes. As normas e formulários para a apresentação das propostas, bem como as informações sobre os itens financiáveis, estão disponíveis na página da FAPESP. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 30 de julho de 2004 e serão submetidas a análise comparativa. Os projetos aprovados entrarão em vigência a partir de 1º de novembro de 2004. Os recursos destinados ao programa são da ordem de R\$ 60 milhões. ●

## ■ FAPESP flexibiliza dedicação exclusiva

Atendendo a uma reivindicação dos pesquisadores, o Conselho Superior da FAPESP decidiu flexibilizar a exigência de dedicação exclusiva na concessão de bolsas. Segundo portaria de 22 de abril, os bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doutorado poderão ser autorizados pela FAPESP a dedicar um máximo de oito horas semanais a atividades científicas e profissionais, desde que sejam compatíveis com o projeto da bolsa. Um número crescente de pesquisadores pedia a flexibilização, com o argumento de que a dedicação exclusiva podia prejudicar a formação do bolsista e atrapalhar sua inserção futura no mercado de trabalho. A autorização deve ser solicitada por meio de carta, descrevendo as atividades a serem realizadas, justificando sua importância para a formação do pesquisador e garantindo que elas não causarão prejuízo para o desenvolvimento do projeto da bolsa. Se quiser lecionar, o bolsista poderá ministrar no máximo quatro horas-aula semanais. Caso a autorização seja concedida, o relatório científico do bolsista deverá prestar informações sobre as atividades realizadas. ●